

Biometria do camarão de água doce *Macrobrachium brasiliense* (Heller, 1862) (Crustacea, Decapoda, Palaemonidae) do córrego Águas Claras, Serra Azul, SP, Brasil.

Lucimari Missae Seto*
Marcelo Antonio Amaro Pinheiro**
Wagner Cotroni Valenti**

Os crustáceos têm sido estudados quanto a sua biometria desde a década de 20, observando-se, na maioria das espécies, algumas modificações morfológicas durante seu desenvolvimento ontogenético. Por este motivo, o objetivo deste trabalho é analisar a morfologia do camarão palaemonídeo *Macrobrachium brasiliense* (Heller, 1862) com base em relações biométricas que melhor expressem seus aspectos biológicos. Os animais foram coletados junto à vegetação marginal do córrego Águas Claras, Município de Serra Azul, SP, com o auxílio de peneiras (malha de 4mm). Posteriormente, estes foram fixados em álcool 70% e a seguir conservados em álcool glicerinado (1:1) até o momento das análises. Após a sexagem e estabelecimento dos grupos de interesse (jovens, machos e fêmeas), os exemplares adultos foram mensurados com um paquímetro (precisão 0,05 mm), e os de menor porte, com um estereomicroscópio provido de câmara clara, registrando-se as seguintes medidas: carapaça (LC = largura do cefalotórax; CC = comprimento do cefalotórax incluindo o rostro), abdome (LA = largura do abdome na 2ª pleura) e quela (CP = comprimento do própodo do quelípodo direito). Os dados foram introduzidos em um programa de computador específico, sendo realizadas análises de regressão para as relações LC x CC, LA x CC e CP x CC, utilizando a variável CC como independente. O número de animais utilizados nas análises foi de 444, correspondendo a 250 fêmeas, 100 machos e 94 jovens. A equação que apresentou o melhor ajuste aos pontos empíricos das relações estudadas foi a função potência ($y = a \cdot x^b$), algumas das quais detectaram certas modificações morfológicas com a transição entre as fases juvenil e adulta (CP x CC e LA x CC). Quanto à relação CP x CC, a constante "b" (responsável pela inclinação da reta no modelo linearizado), registrou, para os machos, uma menor angulação da linha fase jovem ($b = 1,20 = \pm 50^\circ$) quando comparada à linha fase adulta ($b = 1,39 = \pm 54^\circ$). Por outro lado a relação LA x CC mostrou uma redução na angulação com a transição da fase jovem ($b = 0,974 = \pm 44^\circ$), para a adulta ($b = 0,821 = \pm 40^\circ$). No entanto, quando as variáveis tomadas na carapaça foram relacionadas entre si (LC x CC), não se verificou a evidência de dimorfismo sexual ou alterações entre as fases de desenvolvimento. Os resultados aqui obtidos coadunam-se com outros obtidos para espécies do gênero *Macrobrachium*, como constatado numa confrontação com aqueles de uma população de *M. iheringi*, no ribeirão do Hortelã em Botucatu, SP.

* Centro de Aquicultura - FCAV/UNESP
CEP: 14870-000 Jaboticabal - SP

** CA - FCAV/UNESP